

Denise Pereira
Maristela Carneiro
(Organizadoras)

História: Diálogos Contemporâneos 2



Atena
Editora
Ano 2019

Denise Pereira
Maristela Carneiro
(Organizadoras)

História: Diálogos Contemporâneos

2

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Geraldo Alves
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
H673	História: diálogos contemporâneos 2 [recurso eletrônico] / Organizadoras Denise Pereira, Maristela Carneiro. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (História. Diálogos Contemporâneos; v. 2) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-560-0 DOI 10.22533/at.ed.600192308 1. História – Pesquisa – Brasil. I. Pereira, Denise. II. Carneiro, Maristela. III. Série. CDD 900.7
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Dentre os conflitos mais instigantes, produtivos e controversos que se dão no espaço acadêmico, reside aquele que opõe as muralhas das especificidades dos campos disciplinares à permeabilidade dos saberes na contemporaneidade. Extremismos à parte, é certo que, justamente por suas miradas particulares, os campos de conhecimento podem crescer quando travam contato. A descoberta de termos e objetos comuns e o desconforto dos desacordos e quebras de comunicação criam uma atmosfera de efervescência, questionamento e convite ao aprendizado. O conhecimento frequentemente prospera nas interseções.

As tensões do mundo líquido no qual navegamos intensificam estes debates e tornam premente a necessidade de promover e compreender os trânsitos entre os campos e os conhecimentos que emergem nessas encruzilhadas. Criar ligações entre as ilhas é, pois, uma necessidade, haja vista que, no coração destes debates jaz o descompasso entre a disponibilidade de informações e a variedade de recursos tecnológicos, de um lado, e o basbaque e a incapacidade de articular efetivamente tamanho arsenal em favor da difusão do conhecimento e da ampliação do alcance das humanidades em nosso meio social, de outro.

Como aponta Giorgio Agamben, o presente reside nessa zona fugaz e inexistente, o não vivido dentro do vivido, sendo, portanto, um desejo de futuro que encontra sempre seu referencial em algum passado. À História, que faz o possível para medir o pulso desse grande corpo em fluxo, cabe a árdua tarefa de estudá-lo até onde permite o alcance de suas lentes, a fim de que tenha o necessário para pintar o quadro complexo e pitoresco que a realidade merece. Esse quadro é pincelado de diálogos que mesclam novas e velhas fontes, linguagens clássicas às pós-modernas, discursos estabelecidos aos controversos. E tendo esse *melting pot* como horizonte orientador, antes de desvanecer, acaba revigorada nesses entrecortado de lugares e falas, nem sempre convencionais.

Diante deste olhar na História, esperamos que as leituras destes capítulos possam ampliar seus conhecimentos e instigar novas pesquisas.

Boa leitura!

Denise Pereira
Maristela Carneiro

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
BNCC, TRANSVERSALIDADE, MEIO AMBIENTE E ENSINO DE HISTÓRIA: ELEMENTOS PARA UM DIÁLOGO ENTRE HISTÓRIA E PEDAGOGIA	
<i>Mônica Andrade Modesto</i>	
DOI 10.22533/at.ed.6001923081	
CAPÍTULO 2	13
ENSINO DAS CIÊNCIAS SOCIAIS: COMO REPENSAR UMA HISTÓRIA DO CONFLITO ARMADO COLOMBIANO NUM CENÁRIO DE “PAZ”?	
<i>Ana Cecília Escobar Ramirez</i>	
DOI 10.22533/at.ed.6001923082	
CAPÍTULO 3	26
HISTÓRIA.COM: ENSINO DE HISTÓRIA, FONTES DOCUMENTAIS E HISTORIOGRAFIA	
<i>Maria Aparecida da Silva Cabral</i>	
DOI 10.22533/at.ed.6001923083	
CAPÍTULO 4	36
EXPONERE: ENTRE DESIGN, MEMÓRIA E HISTÓRIA	
<i>Fernanda Deminicis de Albuquerque</i>	
DOI 10.22533/at.ed.6001923084	
CAPÍTULO 5	40
HISTÓRIA DA HISTORIOGRAFIA COMO EXERCÍCIO DE METATEORIA	
<i>Rogério Chaves da Silva</i>	
<i>Paulo Alberto da Silva Sales</i>	
<i>Sidney de Souza Silva</i>	
DOI 10.22533/at.ed.6001923085	
CAPÍTULO 6	56
HISTÓRIA E MEMÓRIA EM CELESTINO ALVES: UMA ANÁLISE DO LIVRO “RETOQUES DA HISTÓRIA DE CURRAIS NOVOS”	
<i>Fabiana Alves Dantas</i>	
DOI 10.22533/at.ed.6001923086	
CAPÍTULO 7	68
HARRY POTTER E POLÍTICA: PARALELISMO ENTRE O ENREDO POLÍTICO DE HARRY POTTER E AS CIÊNCIAS POLÍTICA REAIS	
<i>José Carlos Corrêa Cardoso-Junior</i>	
<i>José Antonio de Andrade</i>	
DOI 10.22533/at.ed.6001923087	
CAPÍTULO 8	76
VIOLÊNCIA E MEMÓRIA COMO MATRIZES PARA IDENTIDADES NO SÉCULO XX	
<i>Lucas de Mattos Moura Fernandes</i>	
DOI 10.22533/at.ed.6001923088	

CAPÍTULO 9	90
HISTÓRIA INTELECTUAL DOS 'CARDEAIS' DA ESCOLA NOVA NO BRASIL	
<i>César Evangelista Fernandes Bressanin</i>	
<i>Milian Daniane Mendes Ivo Silva</i>	
DOI 10.22533/at.ed.6001923089	
CAPÍTULO 10	104
IMAGEM X LITERATURA: A REPRESENTAÇÃO DA IMAGEM EM OS MAIAS DE EÇA DE QUEIRÓS	
<i>Nívea Faria de Souza</i>	
DOI 10.22533/at.ed.60019230810	
CAPÍTULO 11	114
MICRO-HISTÓRIA E NARRATIVA ORAL NO NORTE PARANAENSE	
<i>Marcia Regina de Oliveira Lupion</i>	
<i>Lucio Tadeu Mota</i>	
DOI 10.22533/at.ed.60019230811	
CAPÍTULO 12	124
MOVIMENTO NEGRO NO RIO GRANDE DO SUL: APONTAMENTOS PARA UMA HISTÓRIA DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NO ESTADO	
<i>José Antônio Dos Santos</i>	
DOI 10.22533/at.ed.60019230812	
CAPÍTULO 13	136
MULHER E FEMINISMO: PERCEPÇÕES ATRAVÉS DO ROMANCE "A DEUSA DO RÁDIO" DE HELONEIDA STUDART	
<i>Ioneide Maria Piffano Brion de Souza</i>	
DOI 10.22533/at.ed.60019230813	
CAPÍTULO 14	145
O PAI DOS POBRES: UM OLHAR SOBRE A ASCENÇÃO DO POPULISMO DE GETÚLIO VARGAS NO ESTADO NOVO	
<i>Adilson Tadeu Basquerote Silva</i>	
<i>Eduardo Pimentel Menezes</i>	
DOI 10.22533/at.ed.60019230814	
CAPÍTULO 15	155
O TRATADO SECRETO ENTRE PERU E BOLÍVIA DE 1873 E AS RELAÇÕES COM A ARGENTINA, BRASIL E CHILE	
<i>Adelar Heinsfeld</i>	
DOI 10.22533/at.ed.60019230815	
CAPÍTULO 16	165
O ÚLTIMO ADEUS: A SUBLIMAÇÃO DA DOR E O AMOR METAFÍSICO	
<i>Maristela Carneiro</i>	
DOI 10.22533/at.ed.60019230816	

CAPÍTULO 17	180
POLÍTICAS PENAIS NO PARANÁ – DO AVANÇO DO APRISIONAMENTO AO GERENCIAMENTO DA MASSA DE APENADOS	
<i>Rivail Carvalho Rolim</i>	
<i>Letícia Gonçalves Martins</i>	
DOI 10.22533/at.ed.60019230817	
CAPÍTULO 18	195
PUERICULTURA E POLÍTICAS PÚBLICAS DE ASSISTÊNCIA À MATERNIDADE E À INFÂNCIA (1930-1945)	
<i>Helber Renato Feydit de Medeiros</i>	
<i>Maurício Barreto Alvarez Parada</i>	
DOI 10.22533/at.ed.60019230818	
CAPÍTULO 19	204
QUEERMUSEU: INCLUSÃO E DIVERSIDADE SOB O OLHAR CONTEMPORÂNEO	
<i>Manoel Messias Rodrigues Lopes</i>	
<i>Suely Lima de Assis Pinto</i>	
DOI 10.22533/at.ed.60019230819	
CAPÍTULO 20	216
RAÍZES HISTÓRICAS DA CONCENTRAÇÃO DE RIQUEZA EM SALVADOR, (1777-1808)	
<i>Augusto Fagundes da Silva dos Santos</i>	
DOI 10.22533/at.ed.60019230820	
CAPÍTULO 21	228
RECOMPOSIÇÃO BURGUESA, AMPLIAÇÃO DO ESTADO E AS NOVAS SOCIABILIDADES DO CAPITAL: O INSTITUTO BRASILEIRO DE PETRÓLEO, GÁS E BIOCOMBUSTÍVEIS – IBP	
<i>Marcio Douglas Floriano</i>	
DOI 10.22533/at.ed.60019230821	
CAPÍTULO 22	236
RELAÇÕES DE TRABALHO E CAUDILHISMO: AS BASES SOCIOECONÔMICAS DA GUERRA GAUCHA (ESPAÇO PLATINO, SÉCULO XIX)	
<i>Cesar Augusto Barcellos Guazzelli</i>	
DOI 10.22533/at.ed.60019230822	
CAPÍTULO 23	247
RENATO SOEIRO NO SPHAN: SUA TRAJETÓRIA ATÉ A DIREÇÃO DA INSTITUIÇÃO	
<i>Carolina Martins Saporetti</i>	
DOI 10.22533/at.ed.60019230823	
CAPÍTULO 24	258
REPRESENTAÇÕES DE GETÚLIO VARGAS NAS PÁGINAS DA REVISTA DO GLOBO ENTRE OS ANOS DE 1929 E 1937	
<i>Eduardo Barreto de Araújo</i>	
DOI 10.22533/at.ed.60019230824	

CAPÍTULO 25	271
VERDADE E FORMAÇÃO CRÍTICA: UMA ANÁLISE DOS SIMBOLOS DA ALEGORIA DA CAVERNA	
<i>Edson de Sousa Brito</i>	
<i>Camila de Souza Cardoso</i>	
DO 10.22533/at.ed.60019230825I	
SOBRE AS ORGANIZADORAS	279
ÍNDICE REMISSIVO	280

HISTÓRIA.COM: ENSINO DE HISTÓRIA, FONTES DOCUMENTAIS E HISTORIOGRAFIA

Maria Aparecida da Silva Cabral

Faculdade de Formação de Professores (FFP),
Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)
São Gonçalo, Rio de Janeiro

RESUMO: O projeto *História.com*: ensino de história, fontes documentais e historiografia visa à construção de práticas investigativas e científicas no campo da História, com a realização de seleção de fontes documentais acerca da História do Brasil, abarcando o recorte temporal de 1822 a 1988, referente à temática da cidadania articulada a construção do imaginário político, bem como o da cultura histórica. Pretende-se, com este trabalho, instigar jovens que estão no ensino médio, da escola de educação básica, à realização de atividades de pesquisa, em laboratório de ensino de história, sob a supervisão de professor/pesquisador da Faculdade de Formação de Professores da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (FFP/UERJ), contribuindo, dessa maneira, para uma nova forma de compreensão da história escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de história; formação histórica; História Digital

HISTORIA.COM PROJECT: TEACHING OF HISTORY, DOCUMENTARY SOURCES AND HISTORIOGRAPHY

ABSTRACT: The *Historia.com* project: teaching of history, documentary sources and historiography that aims at the construction of investigative and scientific practices in the field of History, with the realization of selection of documentary sources about the History of Brazil, covering the temporal cut from 1822 to 1988, referring to the subject of citizenship articulated the construction of the political imaginary, as well as that of historical culture. It is intended, with this work, to instigate young people who are in high school, from the basic education school, to the performance of research activities, in a history teaching laboratory, under the supervision of professor / researcher of the Faculty of Teacher Training University of the State of Rio de Janeiro (FFP / UERJ), thus contributing to a new way of understanding school history.

KEYWORDS: History teaching; historical formation; Digital History

INTRODUÇÃO

Criar meu web site

Fazer minha home-page

Com quantos gigabytes

Se faz uma jangada

Um barco que veleje

Música *Pela Internet* de Gilberto Gil, 1998

Selecionamos um pequeno trecho da música, composta por Gilberto Gil, nos anos de 1990, citado acima, para iniciar a discussão sobre a presença da tecnologia, redes sociais, facebook, whatsapp, Internet em nosso fazer como professores e pesquisadores do campo de ensino de História no Brasil, pois as ideias contidas em tal fragmento são indícios interessantes de como as ferramentas digitais, a comunicação em rede, e a constante divulgação dos fazeres ordinários não somente se estabeleceram em nossas vidas, mas tornaram-se uma necessidade vital aos indivíduos contemporâneos. Estas não só criam novas relações, mas impactam diretamente em nossas percepções de mundo e, por essa razão, vêm sendo objetos de análises entre os pesquisadores das Ciências Humanas e Sociais.

Alguns autores têm evidenciado o surgimento, a partir da segunda metade do século XX, de uma modificação profunda nos suportes de informação, seja por sua imensa capacidade de transmissão a um número muito grande de pessoas, o que lhe confere um certo dinamismo, seja pelo seu caráter de armazenamento de textos, imagens e vídeos. Fenômeno esse que demarca os significados e os sentidos atribuídos à aprendizagem da cultura impressa em relação aos produzidos atualmente pelos suportes digitais. (Caimi,2015; Pozo,2002).

A sociedade contemporânea impõe um ritmo de aprendizagem cada vez mais veloz, o que nos obriga a pensar de forma distinta do que tradicionalmente se convencionou por ensino e aprendizagem. Nas instituições escolares, por sua vez, professores se veem demandados por uma geração que solicita agilidade nos processos comunicacionais, porque não se pode perder tempo.

A tecnologia, especificamente, a informática tem representado uma transformação radical no modo como os indivíduos lidam com as informações, alterando, sobretudo, a relação entre eles. Ao considerar esse fenômeno bem característico do século XXI, é perceptível de se observar a extrema valorização dos saberes produzidos, no tocante ao uso do computador, da internet e seus sites, pela atual sociedade do conhecimento.

Na era digital novas formas de produção, circulação e difusão da informação são construídas, implicando em uma nova relação do leitor (usuário) com os textos eletrônicos. Segundo Chartier (2009), “a textualidade eletrônica de fato transforma a maneira de organizar as argumentações, históricas ou não, e os critérios que podem mobilizar um leitor para aceita-las ou rejeitá-las”. (p. 59).

A problematização dos usos que os professores e alunos da educação básica têm realizado no ambiente escolar e além dele, nos remete a pensar em alguns desafios, que estão postos à educação escolar nesse cenário tão marcado pela provisoriedade do conhecimento, e de busca incessante por informações. O que está em jogo, portanto, não é o ensino e aprendizagem a partir da utilização da internet, assim como das demais ferramentas virtuais na sala de aula pelos alunos, mas sim a capacidade que estes têm de selecionar o que é relevante para a sua formação ou quiçá para a sua vida.

Dessa forma, apresentamos neste texto algumas das ações traçadas, e em desenvolvimento na execução do projeto de pesquisa *História.com: ensino de história, fontes documentais e historiografia*. Tal submetido ao Edital da FAPERJ, Programa Jovens Talentos foi iniciado em julho de 2017, com término em dezembro de 2018, destinando-se a inserção de jovens do ensino médio em práticas científicas no campo da História com a priorização de levantamento e análise de fontes documentais disponibilizadas em suportes digitais, livros didáticos, arquivos etc com o foco na questão da cidadania no processo de formação sócio histórica brasileira, abarcando o recorte temporal de 1822, - momento em que o Brasil se torna uma nação independente - , até 1988, ano em que foi promulgada a Constituição Cidadã - , consolidando os direitos sociais básicos no país.

Com vistas a instigar em estudantes de ensino médio, dos primeiros e segundos anos, um olhar problematizador aos processos de construção do conhecimento histórico escolar, por meio do coleta e análise de fontes documentais contidas em diversos suportes de aprendizagem (livros didáticos, revistas especializadas na área de História e na Web), temos por objetivo construir situações de ensino e aprendizagem, que proporcionem a construção de novos entendimentos e percepções acerca dos processos políticos e históricos instituídos no Brasil a partir de sua Independência.

Nesse sentido, o conceito de cultura história, à luz da perspectiva de Le Goff (2003), a ser mobilizado em nossas análises, será chave para o entendimento de como os diferentes agrupamentos sociais têm se relacionado com o passado, sendo utilizado no tratamento dos diversos vestígios produzidos em torno da ideia de cidadania no Brasil, bem como na problematização do conhecimento historiográfico produzido recentemente sobre esse assunto.

Temos por objetivo principal a construção de experiências significativas no campo da aprendizagem em história, com a promoção de ambientes propícios à pesquisa e investigação de fontes documentais relacionadas à temática articuladora deste projeto, e em diálogo com a produção historiográfica acerca dos processos de construção da cidadania no Brasil.

Por meio da problematização de documentos históricos, visamos propiciar que os estudantes do ensino médio participantes do Programa Jovens Talentos, vinculados a este projeto de pesquisa, se apropriem de procedimentos e metodologias construídos no campo da História com a promoção de pesquisas em suportes digitais ou impressos, instigando-os a pensarem historicamente. Três objetivos específicos apresentam-se articulados entre si e relacionam-se a esse objetivo principal, a saber: reconhecer que a história na escola pode ser trabalhada por meio de evidências (registros escritos, imagens, objetos, paisagens etc); valorizar operações cognitivas voltadas à capacidade de extrair e correlacionar informações dessas evidências contribuindo para a construção de práticas científicas no trato da história escolar e converter alguns temas que são familiares nas aulas de história da educação básica em problemas historiográficos em relação com a produção no campo da História.

“HISTÓRIA ENSINADA” OU “HISTÓRIA ESCOLAR”: PESQUISA E ENSINO NO TEMPO PRESENTE

Nos últimos anos as investigações na área do ensino de História têm crescido significativamente tanto no campo da Educação, quanto na História privilegiando temáticas sobre a formação docente, a construção do currículo, as políticas educacionais, os processos de ensino e aprendizagem, os materiais didáticos, os patrimônios materiais e imateriais, as diversidades culturais e sociais etc. Certamente, o fortalecimento do Ensino de História pode ser atribuído na atual conjuntura pela presença de pesquisadores em todas as regiões brasileiras, que promovem debates e reflexões sobre os processos de ensino e aprendizagem da história escolar com a proposição de eventos científicos-acadêmicos

Desde os anos de 1990 as pesquisas a respeito das potencialidades de fontes históricas no ensino e aprendizagem da história escolar têm sido agregadas a esse rol de assuntos, constituindo-o em um objeto de pesquisa bastante recorrente entre os pesquisadores do ensino de História. Constata-se que de lá para cá houve não somente um ampliação dos referenciais teórico-metodológicos nas pesquisas sobre os processos de ensino e aprendizagem no campo da história escolar, a partir das interlocuções com autores da História Cultural, da Teoria da História e do Campo da Sociologia do Currículo, assim como o da História da Educação, que possibilitaram a renovação de estudos nessa área, mas principalmente a constituição de um nova forma de se investigar a produção, a circulação e os usos de diversos suportes na difusão do conhecimento histórico ao público escolar e em geral.

De modo geral, tais trabalhos têm focalizado a introdução de novas temáticas a partir das demandas legais (Leis 10.639/03 e 11.645/08), com o estudo da introdução de novos conteúdos escolares na síntese histórica do Brasil e do Mundo. Nessa direção, justificamos a relevância de um projeto voltado à promoção de pesquisas de cunho histórico entre jovens inseridos no ensino médio, pois cada vez tem se instituído a necessidade de inserção de fontes documentais na realização das aulas de história, na educação básica de modo. Trata-se, desse modo, proporcionar aos estudantes a vivência de experiências significativas na construção e apropriação dos procedimentos básicos da construção do conhecimento histórico, específicos do ofício do historiador.

Nessa perspectiva, os trabalhos de Silva e Fonseca (2011) têm contribuído para novos entendimentos em torno dos saberes e fazeres docentes nas aulas de História. Ao investigarem temas sobre a formação de professores de História e o trabalho desenvolvido na educação básica, a maneira como se dá os critérios organizativos dos currículos escolares em relação ao conhecimento histórico no século XX, a importância dos diferentes suportes de aprendizagem no contexto de ensino e aprendizagem da história escolar e os impactos da tecnologia nas formas de ensinar

e aprender esse conhecimento na contemporaneidade, esses autores evidenciam uma crescente preocupação dos pesquisadores com as questões prementes que permeiam o campo do ensino de História no Brasil.

Na seara da história escolar, podemos afirmar que, desde o processo de redemocratização do ensino nos anos de 1980 a proposição de um ensino de história problematizador, isto é, que leve à construção de uma visão crítica dos processos sociais, tem mobilizado o campo dos historiadores, que atuam na educação básica a refletir acerca das linguagens e metodologias de ensino, que possibilitam a transmissão do saber histórico escolar às futuras gerações, além dos próprios professores que ministram essa disciplina.

A adoção dessa perspectiva no ensino de História tem se mostrado como uma possibilidade interessante aos alunos por vários motivos. Dentre eles, destacamos o fato de que os conteúdos históricos são vistos como construções sociais, frutos de embates políticos e resultantes das concepções de cada tempo e espaço uma vez que há a possibilidade de se pesquisar diversas informações sobre o mesmo acontecimento social.

Nesse sentido, compreendemos que o uso das diversas ferramentas *online* pode instrumentalizar os alunos da educação básica para as práticas de pesquisa de fontes documentais disponibilizadas na rede virtual, à medida que propicia o desenvolvimento de competências relacionadas à observação, análise, classificação de informações e produção de escritas.

As produções recentes no campo da História Digital e também da História Pública têm propiciado debates promissores acerca dos processos de produção do conhecimento histórico e seus processos de difusão e apropriação entre os historiadores, professores de história e público em geral. Estas, certamente, estão se inter-relacionando e/ou conectadas com os saberes produzidos por professores e alunos em situação de ensino e aprendizagem da história de natureza escolar.

Pesquisas realizadas no âmbito da educação e também no campo da História, no início do século XXI, tem demonstrado que o ensino de História tem sido um campo fértil e promissor na construção de novas práticas, tanto do ponto de vista da inovação pedagógica, criando espaços de discussão e debates entre alunos e professores no momento da construção do conhecimento, quanto da problematização acerca do conhecimento histórico legitimado socialmente.

Seffner (2013) afirma que as aulas de História são excelentes oportunidades para a realização uma aprendizagem significativa aos alunos, mas para isso ocorrer torna-se necessário o estabelecimento de critérios por parte dos docentes. Em sua opinião:

o ensino de História é um ensino de situações históricas. Mais do que nomes, datas e acontecimentos, o professor deve propiciar ao aluno a compreensão de como se estrutura uma dada situação, seja ela de revolução, eleição, 'descoberta', guerras, (...). (p. 50-1) .

Em um texto recente acerca dos fazeres de três professoras de educação básica, em suas aulas de História para adolescentes e jovens, de uma escola pública de São Gonçalo, a pesquisadora Helenice Rocha (2015) destaca o uso de fontes diversificadas no processo de ensino e aprendizagem de um conhecimento histórico, tido muitas vezes como muito distante da realidade deles, como uma possibilidade de uma aprendizagem significativa de história. Bittencourt (2004), por sua vez, chama atenção em suas investigações para a centralidade das fontes documentais na constituição do saber histórico escolar. Em sua visão, tais documentos podem ser considerados pelos professores como ricos materiais didáticos no processo de ensino e aprendizagem da história escolar.

No âmbito das pesquisas sobre as metodologias da história escolar, essa autora argumenta que as investigações que focalizam as fontes documentais, possibilitam o entendimento de que os vestígios localizam-se em diferentes lugares, são produtos de uma certa memória social e necessitam de “ser preservados como patrimônio da humanidade”. Nessa direção, podemos afirmar que uso de fontes documentais diversificadas, tais como: fotografias, imagens, depoimentos orais, patrimônios histórico-cultural, canções musicais, produção cultural, indumentária, alimentos, mapas históricos, documentos pessoais e privados (cartas, e-mails, diários, cadernos de anotações etc) dentre outras, tem sido extremamente valorizado pelos professores de educação básica, tornando-se recursos didáticos potentes na problematização das diversas temporalidades, dos valores e da compreensão das mudanças e permanências no processo histórico.

O que podemos apreender dessas leituras é que cada vez mais se advoga em prol da necessidade de inserção de fontes documentais na realização das aulas de história, na educação básica de modo a proporcionar que os estudantes construam uma bagagem conceitual e metodológica que lhes permita a apropriação dos procedimentos básicos da construção do conhecimento histórico, específicos do ofício do historiador.

O PROJETO HISTÓRIA.COM: ENSINO DE HISTÓRIA, FONTES DOCUMENTAIS E HISTORIOGRAFIA

O projeto *História.com*: ensino de história, fontes documentais e historiografia foi aprovado em junho pela Faperj, por meio do Edital Programa Jovens Talentos em 2017, mas a seleção da instituição escolar parceira e também dos alunos participantes de tal projeto foi uma ação em maio desse mesmo ano. Os quatro alunos selecionados para participar deste programa estudam no turno da tarde no Colégio Doutor Adino Xavier, que está localizado no município de São Gonçalo, região metropolitana do Rio de Janeiro, que é local onde também está sediada a Faculdade de Formação de Professores (FFP), da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ).

É importante registrar que contamos também com a participação da professora de história desse colégio, sempre muito colaborativa e incentivadora permanente dos trabalhos e pesquisas realizadas sobre as práticas de ensino e aprendizagem no campo do ensino de história.

Em agosto desse ano fizemos algumas reuniões com os jovens participantes do projeto e apresentamos-lhes os objetivos do projeto, as metas e as ações que seriam desenvolvidas por eles com a nossa supervisão. Como o nosso trabalho visa inseri-los no universo da pesquisa científica no campo da história, nosso primeiro movimento foi incentivá-los na busca de fontes documentais para a realização de uma oficina sobre esse assunto. A receptividade deles foi muito boa.

Investimos em nossa comunicação por meio do grupo de WhatsApp (Grupo Jovens Talentos – História – Adino Xavier) criado para a troca de mensagens, a disponibilização de materiais, os esclarecimentos de dúvidas, a apresentação de propostas de reuniões etc, e também mensagens eletrônicas por e-mails, pois acreditamos que estes meios potencializam a nossa forma de diálogo, isto é, a nossa interação, colocando-nos em uma situação de colaboração constante.

Apesar de o nosso projeto não ser direcionado à História Digital, compreendemos que há conexões com essa abordagem teórico-metodológica no campo da História, pelo fato de pretendermos investir na construção de um blogue ou página de *Facebook*, produção de mídias diversas que serão disponibilizadas em rede social, com a finalidade de apresentar os resultados dos projetos de trabalhos desses alunos, a partir da pesquisa de fontes documentais diversas.

O fato de esse projeto ser construído para um público juvenil implicou na construção de uma metodologia de trabalho, que busque interfaces com os saberes destes jovens no campo da informática, das redes sociais e das mídias digitais. A mudança nos suportes de informação no tempo presente, tem nos obrigado (na condição de professores e pesquisadores do ensino de história), a se preocupar com os processos de aprendizagens. Sobretudo, a pensar não somente na ampliação de locais, mas, principalmente, nas formas de armazenamento e disponibilização de fontes documentais históricas.

A Internet, as redes sociais, as mídias digitais oferecem uma gama de possibilidades para o desenvolvimento educativo de jovens na atualidade. A complexidade que envolve a discussão sobre os modos como as mídias digitais, jogos eletrônicos (em redes) e demais ferramentas *online* podem contribuir na aprendizagem da História, tem sido objeto de muitos investigadores no campo do ensino da história escolar. Nessa direção, as pesquisas de Arruda (2013) têm trazido uma contribuição significativa para a discussão sobre as potencialidades formativas dos jogos digitais, especialmente, os videogames que simulam acontecimentos históricos.

Caimi (2014), em recente artigo sobre os novos suportes de informação e a aprendizagem histórica na escola, chama a atenção para a forma como os jovens atuais lidam com os múltiplos recursos tecnológicos. Essa autora tomando por base

algumas das reflexões de Veen e Wracking (2009), que nomeiam a geração atual de *Homo Zappiens*, entende que essa nova geração, “atua em uma cultura cibernética global com base na multimídia”. (VEEN e WRAKKING *apud* CAIMI).

De acordo com Veen e Wracking (2009) *apud* Caimi (2014), esses jovens da geração homo zappiens têm uma relação muito particular com a instituição escolar, diferindo-a das gerações anteriores. Destacam-se alguns comportamentos,

a) Reconhece a escola como um dos interesses, entre muitos outros, como rede de amigos, trabalho de meio turno, encontros sociais; b) considera a escola desconectada de seu mundo e de sua vida cotidiana; c) demonstra comportamento ativo, em alguns casos hiperativo; d) concede atenção ao professor por pequenos intervalos de tempo; e) quer estar no controle daquilo com que se envolve e não aceita explicações do mundo apenas segundo as convicções do professor; f) aprende por meio dos jogos, de atividades de descoberta e investigação, de maneira colaborativa e criativa. (p.167).

Quando a autora faz esse alerta, mobilizando os trabalhos de Veen e Wracking (2009), certamente, almeja apresentar alguns (dos muitos) desafios prementes ao nosso fazer docente, principalmente, na história escolar. Para Caimi (2009), trata-se de investir na construção de novos olhares acerca da geração *Homo zappiens*, pois o que está em questão é a análise por parte dos professores das “possibilidades formativas subjacentes ao uso de alguns suportes de informação, tomados (ou não) na condição de fontes para o estudo da história escolar”. (p. 168)

Nessa sociedade marcada pela instantaneidade aliada a ideia de provisoriedade do conhecimento, ensinar História torna-se desafiante aos professores dessa disciplina, uma vez que esse saber é compreendido pela maioria dos estudantes como um conhecimento muito distante de sua prática, logo, desnecessário. A pergunta sobre o como a aula de História pode ser instigante aos estudantes da educação básica, permitindo-lhes a construção de novos olhares acerca de diferentes realidades em diferentes temporalidades e espaços, tem acompanhado investigadores que tem se dedicado à investigação no campo do ensino de História.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com esta pesquisa pretende-se avançar num primeiro momento na compreensão do entendimento do conhecimento histórico como um saber datado socialmente e construído pelo historiador a partir de referenciais teórico-metodológicos específicos desse campo. A partir da investigação da temática da cidadania, em diferentes temporalidades, a ser iniciada, preliminarmente com o levantamento de fontes documentais, e, em segundo lugar, com a instituição de seu tratamento crítico, e, finalmente, a construção de uma ferramenta *online* para a disponibilização do material produzido.

Espera-se contribuir na construção de outras narrativas históricas acerca do

processo histórico de formação brasileira e suas interfaces com o imaginário política e cultura histórica; evidenciando assim os caminhos percorridos por diferentes sujeitos sociais na busca pela inserção social.

Ressaltamos que o investimento na orientação e supervisão de trabalhos desta natureza visa não somente fortalecer as pesquisas e as atividades desenvolvidas no âmbito do Laboratório de Ensino de História, mas propiciar vivências significativas no campo da pesquisa aos graduandos da História (Licenciatura Plena) com a promoção de atividades formativas e investigativas no âmbito do ensino de História, tais como: a indicação de leituras e construção de roteiros de análise dos textos; a elaboração de fichas de análise das fontes documentais com a instituição de questões relacionadas à temporalidade, autoria e finalidades; a apresentação de trabalhos em seminários, a participação de debates e discussões em temas da área e a produção textual (resenhas, resumos, fichamentos e artigos científico-acadêmicos), mas, sobretudo estreitar a relação entre as práticas de ensino e pesquisa promovidas pela Universidade em parceria com escola pública.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Anita Correia Lima de; GRINBERG, Keila. As WebQuests e o ensino de História. In: ROCHA, Helenice; MAGALHÃES, Marcelo; GONTIJO, Rebeca (Orgs.). **A escrita da história escolar: memória e historiografia**. Rio de Janeiro: FGV, 2009. p. 201-212.

APPLE, M. W. **Trabalho docente e textos: economia política das relações de classe e de gênero em Educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

ARRUDA, E.P. Cultura e Ensino de História na perspectiva das redes sociais e do Ciberespaço. In: BERETA, C; ZAMBONI, E. (Org.) **Ensino de História, memórias e culturas**. 1ª ed. Curitiba, PR: CRV, 2013. p. 35-53

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Aprendizagens em História. In: _____. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2004. p. 183-221.

CAIMI, Flávia. Geração Homo zappiens na escola: os novos suportes de informação e a aprendizagem histórica. In: MAGALHÃES, Marcelo; ROCHA, Helenice et ali. **Ensino de História: usos do passado, memória e mídia**. Editora FGV, 2004. p.165-183.

CHARTIER, Roger. **A história ou a leitura do tempo**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

CHERVEL, A. História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa. **Teoria & Educação**. Porto Alegre, v.2, p.177-229, jan./jun.,1990.

GOODSON. I. **A construção social do currículo**. Lisboa: Educa, 1997.

_____. **As políticas de currículo e de escolarização: abordagens históricas**. Tradução de V. Joscelyne. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. Campinas: Unicamp, 2003.

POZO, Juan I. **Aprendizes e mestres: a nova cultura da aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

RICOUER, P. **Tempo e Narrativa**. Tomo I. Trad. C. M. Cesar. Campinas: SP, Papyrus, 1994.

ROCHA, Helenice A. B. A presença do passado na aula de história. In: MAGALHÃES, Marcelo; _____ et ali. **Ensino de História: usos do passado, memória e mídia**. Editora FGV, 2004. p. 33-52.

SILVA, Marcos; FONSECA, Selva Guimarães. **Ensinar história no século XXI: em busca do tempo entendido**. 4. ed. Campinas, São Paulo: Papyrus, 2011.

SEFFNER, Fernando. Aprendizagens significativas em História: critérios de construção para as atividades em sala de aula. In. GIACOMONI, Marcello P.; PEREIRA, Nilton M.; **Jogos e Ensino de História**. Porto Alegre: Evangraf, 2013. p. 47-62

SOBRE AS ORGANIZADORAS

Denise Pereira - Mestre em Ciências Sociais Aplicadas, Especialista em História, Arte e Cultura, Bacharel em História, pela Universidade Estadual de Ponta Grossa. Cursando Pós-Graduação Tecnologias Educacionais, Gestão da Comunicação e do Conhecimento. Atualmente Professora/Tutora Ensino a Distância da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) e professora nas Faculdade Integradas dos Campos Gerais (CESCAGE) e Coordenadora de Pós-Graduação.

Maristela Carneiro - Pós-Doutoranda pela Universidade Estadual do Centro-Oeste do Paraná – Unicentro. Doutorado e Pós-Doutorado em História pela UFG e pela UFMT, respectivamente. Docente do curso de História na Universidade Estadual de Ponta Grossa.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alegoria da caverna 272

C

Colonização 122, 226

E

Ensino de história 26

F

Feminismo 136

Filosofia 12, 94, 95, 98, 123, 235, 271, 278

H

História intelectual 91, 102

Historiografia 40, 41, 43, 44, 45, 53, 54, 55, 66, 88, 89

I

Igreja católica 115

L

Literatura 96, 99, 104, 112, 136, 137, 138, 144

M

Maias 104, 105, 106, 108, 109, 110, 111, 112, 113

Meio ambiente 1, 12

Memória 6, 10, 13, 14, 18, 20, 34, 39, 56, 66, 67, 76, 88, 89, 102, 178, 245, 256

Micro-história 114

P

Política 15, 24, 68, 69, 70, 75, 102, 136, 150, 158, 164, 235, 258

Populismo 145, 154

R

Relações de trabalho 8, 236

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-560-0

